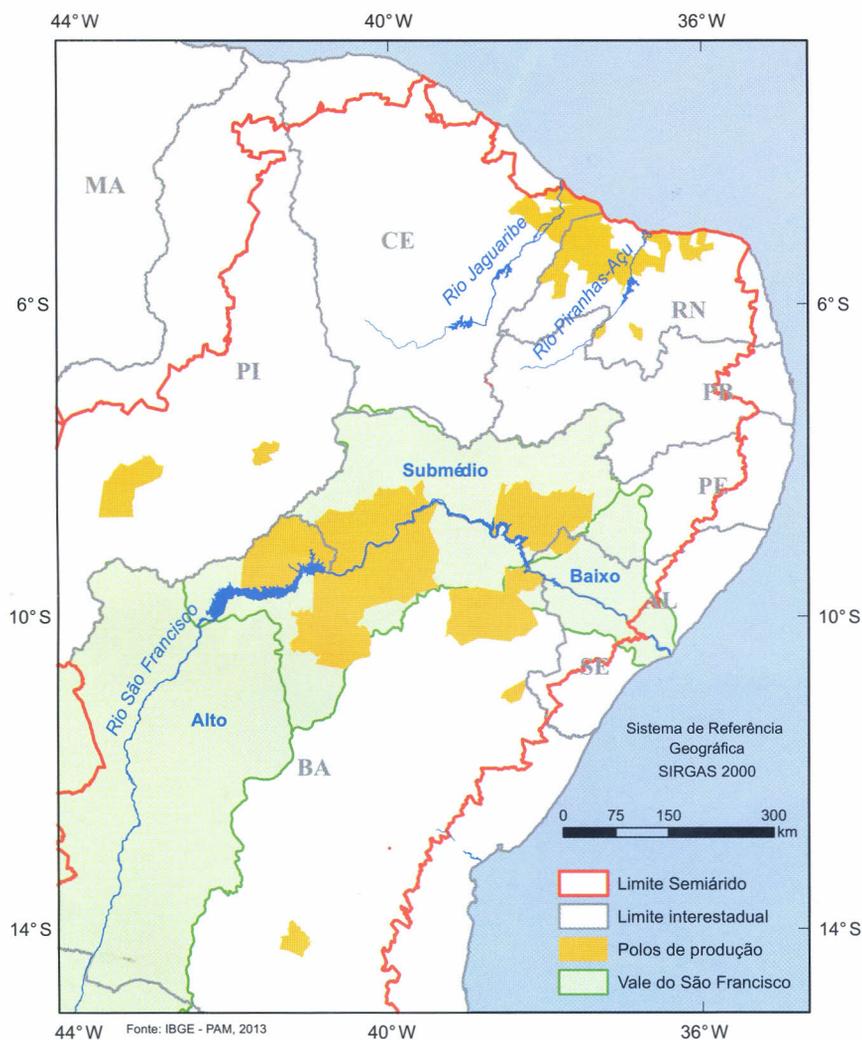


5.1. Melão: emprego e renda nos polos de produção

Rita de Cássia Souza Dias
Nivaldo Duarte Costa
Jony Eishi Yuri

O melão é uma das espécies de hortaliças de maior expressão econômica e social do Nordeste. A região, que responde por 100% das exportações de melão - principalmente para a União Europeia - é um significativo gerador de divisas para o País no setor agrícola: em 2011, respondeu pela geração de cerca de 15.000 empregos e por exportações da ordem de US\$ 128 milhões.

As principais áreas de plantio estão em Mossoró e Assú (RN), o Baixo Jaguaribe (CE) e o Vale do Submédio São Francisco, que abrange municípios da Bahia e de Pernambuco. A safra colhida no país é estimada em 499.330 toneladas, em 19.695 hectares, o que proporciona uma produtividade média de 25,4 toneladas por hectare.



O cultivo irrigado de melão exige gastos expressivos em um período reduzido de tempo. Esta singularidade repercute em demandas do setor produtivo por tecnologias e conhecimentos que contribuam para melhoria da qualidade dos produtos, redução dos custos, viabilidade econômica, alinhado com o comportamento dos mercados e sustentabilidade dos cultivos a curto e longo prazos.

Estão envolvidos na cadeia produtiva do melão, desde produtores de alto nível tecnológico até aqueles com limitada capacidade de investimento. O primeiro grupo, em menor quantidade, tem sólida organização, produz de forma intensiva e reúne a quase totalidade dos exportadores da fruta. Um outro segmento, formado por número muito maior de agricultores, responde pela exploração dessa olerícola em pequenas áreas.



Apesar do **elevado nível tecnológico** disponível pelas instituições de pesquisa e ensino, os agricultores e empresas, ainda enfrentam muitos problemas de **manejo de solo, água e nutrientes** (quando e quanto irrigar/adubar).

Apesar do elevado nível tecnológico disponível pelas instituições de pesquisa e universidades, os agricultores e empresas ainda enfrentam muitos problemas de manejo de solo, água e nutrientes (quando e quanto irrigar/adubar).

Observa-se o uso excessivo de adubos, muitas áreas com salinização, perdas por volatilização e lixiviação para camadas profundas do solo, conseqüentemente, contaminação dos mananciais de água, tanto subterrâneo quanto os da superfície da terra. Consideráveis perdas têm sido acumuladas devido à ocorrência de pragas, como a mosca minadora e lagartas dos frutos; doenças causadas por fungos, bactérias, vírus e nematoides, que acometem tanto o sistema radicular quanto a parte aérea das plantas.

Finalmente, de uma maneira geral, no Vale do Submédio São Francisco, a produtividade do meloeiro vem aumentando, gradativamente, em função da adoção, por parte dos produtores, de inovações no sistema de cultivo, principalmente em relação aos métodos de irrigação por gotejamento, uso de híbridos F1, fertirrigação, uso de manta agrotêxtil e mulching, bem como um manejo integrado de pragas e doenças.